

## Política

CONSTITUINTE

### Covas disputa liderança com Luís Henrique, o preferido de Ulysses

por Zanoni Antunes de Brasília

Mário Covas versus Luís Henrique. Estes são os contendores na disputa pela liderança do PMDB na Assembleia Nacional Constituinte. No apoio a Covas, eleito senador por São Paulo com 8 milhões de votos, alinham-se figuras de peso do PMDB, entre elas os senadores José Richa (PR) e Severo Gomes (SP). Empenhado na escolha de Luís Henrique, reeleito deputado federal por Santa Catarina, está o presidente da Assembleia Constituinte da Câmara dos Deputados e do PMDB, Ulysses Guimarães.

Para o senador José Richa, é "inadmissível" que o deputado Ulysses Guimarães seja a personalidade hegemônica do PMDB e da Constituinte. Em outras palavras, Richa considera que, pelo seu grau de fidelidade a Ulysses Guimarães, o deputado Luís Henrique acabaria tornando-se um delegado do presidente da mesa da Constituinte no plenário da assembleia que se incumbe da redação da nova Carta constitucional. Foi com o apoio de Ulysses Guimarães que Luís Henrique conseguiu suplantar dois adversários — João Herrmann (SP) e Milton Reis (MG) — e eleger-se líder do partido na Câmara dos Deputados.

Ulysses anunciou que hoje deve ter um encontro com o senador Mário Covas para conversar sobre a liderança do PMDB na Constituinte. O senador Severo Gomes (PMDB-SP) admite que a disputa por esse posto contém uma "semente" da sucessão do presidente Sarney. Adeptos da candidatura de Covas, como a deputada Rose de Freitas (PMDB-ES), afirmam que o completo domínio da Constituinte e do PMDB, por parte de Ulysses Guimarães, o levaria diretamente à postulação da Presidência da República. "Precisamos ter um quadro de lideranças no PMDB", disse Rose de Freitas ao editor Valério Fabris. Ela, pessoalmente, considera Covas como uma nova alternativa.

O deputado Antônio Brit-

to (PMDB-RS) acha que levar a disputa do líder do partido na Constituinte para esse plano seria "bestificar" o PMDB. Britto deixou implícito o seu apoio a Luís Henrique. O senador Teotônio Vilela Filho (PMDB-AL) alinha-se no raciocínio de Richa de que Luís Henrique, por ser líder de bancada de um partido da Aliança Democrática, tem assento no conselho político do presidente Sarney. A condição de conselheiro do presidente o deixaria, como reforça o deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP), sem o necessário grau de isenção para atuar em uma Constituinte, que deve ser, a seu ver, livre das injunções do Executivo.

A proposta de regimento interno da Constituinte, relatada pelo senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), contempla a figura de líderes partidários específicos para a Constituinte. Covas e Luís Henrique já colocaram suas candidaturas para os deputados e senadores do PMDB. Mas o deputado Euclides Scalco, primeiro secretário da executiva do PMDB, acredita na possibilidade de composição. Uma delas, seria a eleição de Covas para líder na Constituinte, tendo como vice-líderes Luís Henrique e Fernando Henrique Cardoso, sendo que este já dispõe, por sua vez, da função de líder do PMDB no Senado.

Outro caminho para que se evite o confronto, conforme foi suscitado por Antônio Britto, seria excluir do regimento a figura de líderes da Constituinte. A exclusão poderia ser determinada pelo plenário da assembleia. Representariam os partidos na Constituinte as respectivas lideranças na Câmara e no Senado. Adeptos da candidatura de Mário Covas reconhecem que, em decorrência da resistência de Ulysses Guimarães a um novo líder, o senador paulista foi colocado na "contramão".

Reconhecem também que influencia negativamente a candidatura de Covas o "espírito de corpo" da Câmara, uma vez que ele é oriundo do Senado.

### PMDB e Fazenda mudam data do debate e Sant'Anna não sabia

por Francisca Stella Fogá de Brasília

O episódio da convocação do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para prestar à bancada pemedebista da Câmara esclarecimentos sobre a política econômica do governo, deixou explícita a primeira divergência entre o líder da maioria na Câmara, Carlos Ant'Anna, e o líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique.

Desde o início da tarde de ontem, Luiz Henrique anunciava que, por decisão do presidente da Constituinte e da Câmara, Ulysses Guimarães, fora adiada a ida de Funaro, de amanhã para depois do carnaval. Ulysses, segundo Luiz Henrique, concluiu que os parlamentares deveriam concentrar-se exclusivamente na votação do regimento interno da Constituinte, também marcada para amanhã.

No final da tarde de ontem, porém, o líder Carlos Sant'Anna ainda estava empenhado em cuidar dos últimos detalhes da ida de Funaro nesta quarta-feira. Sant'Anna defendia o encontro da bancada do PMDB com Funaro. As medidas econômicas a se-



Carlos Sant'Anna

rem adotadas, dizia, devem ser transparentes aos partidos e à sociedade. A reunião de amanhã, segundo ele, seria a mais adequada oportunidade para a discussão das medidas.

Somente então Sant'Anna foi informado, pelos jornalistas, sobre o adiamento. O líder comentou que o partido sentiria mais tarde "um pesado ônus por esse adiamento". Telefonou para o gabinete do ministro da Fazenda e foi informado de que havia um recado do deputado Luiz Henrique, comunicando a decisão de Ulysses Guimarães. O ministro, disse sua secreta-

### Pequenos unem-se por soberania

por Francisca Stella Fogá de Brasília

As minorias estão unidas para garantir o seu espaço de ação na Constituinte. Pelo menos até amanhã, dia marcado para a votação do regimento interno, sobreviverão estranhas alianças entre o PDS e os pequenos partidos de esquerda — PT, PCB, PC do B e PDT. São alianças destinadas a afastar a mais remota possibilidade de, juntos, os dois maiores partidos, PMDB e PFL, fazerem sozinhos a nova Constituição.

A principal batalha dos pequenos partidos volta-se contra as disposições do substitutivo elaborado pelo senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) sobre o número mínimo de constituintes para a apre-

sentação de proposições e requerimentos.

O substitutivo prevê o mínimo de 94 assinaturas para, por exemplo, requerimento de urgência, verificação de votação, alteração do regimento; de 56 para pedidos de destaques; e de um terço para projetos de decisão, destinados a alterar a Constituição em vigor.

As minorias sustentam que teriam grande dificuldade em fazer valer suas propostas caso esses números prevalecessem. O PT pretende reduzir todos os números para 35.

O senador Fernando Henrique Cardoso mostrava-se ontem disposto a alterar esses pontos do novo substitutivo que deverá apresentar hoje no início da tarde. Conforme o resultado das negociações entre os diversos partidos, o se-

ria, estava com sua agenda marcada para ir ao Congresso, mas queria confirmar se a reunião de fato fora adiada.

Sant'Anna telefonou então a Ulysses Guimarães, confirmou o adiamento e transmitiu em seguida ao gabinete do ministro a decisão.

A participação do PMDB na definição das próximas medidas econômicas, que, segundo Sant'Anna, deveria concretizar-se na reunião da bancada, deverá dar-se mediante a integração de um grupo de parla-

### A lealdade do líder

por Francisca Stella Fogá de Brasília

Um intenso esforço de articulação do presidente José Sarney afastou resistências e desconfiadas de mais da metade do Parlamento à indicação, pelo Planalto, de um nome que representasse o governo entre os parlamentares constituintes. As resistências foram vencidas e conduziram à escolha do deputado Carlos Sant'Anna para cumprir a tarefa de garantir sustentação

ao governo no Congresso Constituinte.

Menos de duas semanas depois dessa operação, Carlos Sant'Anna tocou num dos mais sensíveis pontos que o Planalto pretende preservar. "Para mim, o sistema político ideal para o Brasil é o parlamentarismo", declarou Sant'Anna, anunciando à imprensa a primeira vitória de suas convicções pessoais sobre o dever de lealdade ao presidente da República.

mentares do partido com a equipe do Ministério da Fazenda, segundo Luiz Henrique. Compõem esse grupo, os deputados José Serra (SP), Irajá Rodrigues (RS) e Fernando Gasparian (SP).

O adiamento da ida de Funaro, garantiu Luiz Henrique, nada tem a ver com as declarações de deputados do PDS, segundo as quais o PMDB pretenderia evitar qualquer confronto entre Funaro e o deputado Delfim Netto ou o senador Roberto Campos, ambos do PDS.

nador propunha-se também a deixar mais claras as competências da comissão de sistematização, que, de acordo com o PFL e os pequenos partidos, concentraria excessivos poderes.

Fernando Henrique somente não se mostrou aberto a incluir na nova redação um terceiro conjunto de críticas, lançadas ao substitutivo pelo parceiro do seu partido na Aliança Democrática, o PFL.

Por unanimidade, os membros do PFL reagiram contra as disposições do substitutivo que prevêem regras para a Constituinte modificar a Constituição em vigor antes da promulgação da nova. Essas disposições foram fruto de um acordo das lideranças do PMDB com a ala progressista do partido. O senador Carlos Chiarelli, do PFL, dizia insistente-

mente que seu partido não aceitará em hipótese alguma essa decisão, "tomada a portas fechadas dentro do PMDB".

O líder do PFL afirmou, segundo a EBN, que o seu partido quer o substitutivo do regimento interno da Constituinte mais democrático. Para isso, apresentou 29 emendas ao substitutivo.

GAZETA MERCANTIL

24 FEV 1987

24 FEV 1987

Mangels Sistemas e Consultoria, Sistemas e Serviço Fone (011) 452 4811